

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

O SIGNIFICADO DA “DEMANDA DE FALA” NO PLANTÃO PSICOLÓGICO

Pedro De Siqueira Pires (pedrosiqueirabox@gmail.com)

Valentina Brasileiro Fortuna (valentinabrasileiro@edu.unifor.br)

Francisco Luan De Souza Carvalho (luan-smsb@hotmail.com)

Lucas Bloc (bloclucas@gmail.com)

Yasmin Borges Montezuma Brasil (yasminbrsl@gmail.com)

O Plantão Psicológico, orientado pela abordagem humanista-fenomenológica, constitui-se como um dispositivo clínico voltado ao acolhimento da urgência psicológica, favorecendo a descrição da experiência vivida e a construção de sentidos diante do sofrimento. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir a noção de “demanda de fala” a partir da experiência no projeto de extensão “Plantão com Apheto”, realizado semanalmente em Fortaleza-CE. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, construído a partir dos atendimentos e supervisões clínicas desenvolvidos nesse serviço, com ênfase na escuta da singularidade das vivências e na compreensão fenomenológica das demandas apresentadas. Inicialmente, a “demanda de fala” era compreendida como uma procura que escapava ao caráter emergencial do plantão. No entanto, ao longo da prática, passou a ser reconhecida como um

elemento significativo no processo de busca por ajuda. Observou-se que, em diversos atendimentos, os sujeitos não apresentavam uma situação de crise propriamente dita, mas vivenciavam sofrimento relacionado à ausência de um espaço de escuta, sendo, a possibilidade de falar livremente, algo suficiente para favorecer a organização da experiência e a diminuição do sofrimento. Além disso, identificou-se que essa necessidade não se apresentava, inicialmente, como queixa explícita, emergindo ao longo do encontro clínico como aspecto central da demanda. Compreende-se, assim, que não se trata de uma fala pela fala, mas de uma demanda que é, também, de escuta, marcada por intencionalidade e presença, na qual o sujeito busca ser ouvido e se apropria do espaço clínico como possibilidade de expressão e elaboração daquilo que transborda. Conclui-se que a “demanda de fala”, enquanto demanda de escuta, amplia a compreensão de urgência no plantão, ao indicar que o sofrimento pode se apresentar não apenas como crise, mas como necessidade de dizer e ser escutado, sustentando, assim, sua legitimidade clínica e o direcionamento das intervenções.

Palavras-chave: plantão psicológico; urgência psicológica; demanda de fala; humanista-fenomenológico; experiência.